Education and Culture
Lifelong learning programme
LEONARDO DA VINCI

Deutsches
Jugendinstitut

ICONET

Training Material Portugal

ACADEMUS

Consultadoria, Formação e
Investigação, PT

Academus-Portugal

SUMMARY- TRAINING MODULE -

- **General / specific objectives of the training**

The general objective will enable the trainers and the technician to conduct the interviews – Competence Self-Diagnosis Instrument. The specific objectives: to identify the main objectives of ICONET approach; to recognize the importance of participative techniques to work with immigrants; to know how to apply a interview...

- **Main target group (trainers, multipliers etc.)**

The main target group is trainers of VET and technicians/trainers that work with disadvantaged people or in particular with immigrants. This target group has already competences in coping with groups at risk of social exclusion.

- **Final beneficiaries**

The final beneficiaries are immigrants, the idea is making visible their non-formal competences in order to help them to more easily find a job and/or, to guide them to a CNO- (New Opportunities Centre), where they can be further helped to increase their competences to face the labour market.

- **Setting in which the training takes place**

The training will take place in Academus and/or in the CNO training facilities.

- **Type of training**

The training will be presential and participative.

- **Content of module**

The content of module embraces all topics regarding how to use the Competence Self-Diagnosis Instrument. In addition, the module will include a qualitative analysis of the ICOVET outputs and concepts of adult learning and competence acquisition.

- **Methodology, didactical elements and materials used**

Methodology approach will be trainees' centred, integrating participative techniques such as brainstorming, role-playing, working groups...

- **Stages and time schedule of training (including preparation and follow up)**

<u>Planning phase</u> –gathering ICOVET materials and provide them to the target group. This will give it the opportunity to get acquainted with the materials previously produced.

<u>Action phase</u>- discussing the objectives of ICONET and comparing them with ICOVET outputs. Trainees will be working and discussing the subjects and the instruments in order to prepare themselves for approaching and working with the immigrants.

<u>Follow up phase</u>- the trainers/technicians will prepare the interviews having in account the immigrants' context in the host countries and their background.

The whole training will take fourteen hours (two days)

- **Competencies, role and tasks of trainers**

The trainers will be able to conduct the interview and using the Competence Self-Diagnosis Instrument in order to help the immigrants to recognize and identify their non-formal competences. For this purpose, they should have the suitable communication and listening skills, as well as, the assertive ability in order to make the immigrants talk about their lives. Trainers should act like facilitators, counsellors or even mentors.

Projecto ICONET

Linhas Orientadoras para Formadores

INDICE

Introdução **3**

1. Público-Alvo **3**
1.1 Os Imigrantes e o Instrumento de Diagnóstico de Competências 4

2. Objectivo Geral **5**
2.1 Objectivos específicos 5

3. Metodologia **5**

4. Planificação e Organização da Formação **6**

5. Papel e Características do Entrevistador **7**

6. O Ambiente da Entrevista **8**

7. Procedimentos da Entrevista **8**

8. Avaliação do Instrumento **9**

Considerações finais **10**

Introdução

Este manual de linhas orientadoras para formadores insere-se no Projecto Europeu – **ICONET-Informal Competences Network**" financiado no âmbito do Programa Leonardo da Vinci (LdV) - Transferência de Inovação-2007-2009.

Este projecto é um *follow up* de um projecto anterior designado de **"ICOVET-Informal Competences and their Validation"** do Programa LdV. Este último teve como objectivo a construção de um instrumento de validação de competências não formais direccionado para jovens desfavorecidos. O propósito do projecto foi tornar visíveis as competências não formais adquiridas pelos jovens em várias áreas de actividade fora da aprendizagem formal/ensino regular.

O presente projecto (ICONET) tem como objectivo a transferência e validação da abordagem utilizada no projecto anterior (ICOVET) em novos países, sectores, e públicos - alvo. No caso de Portugal, o público-alvo escolhido foi os imigrantes. Neste sentido, estas linhas orientadoras têm como objectivo auxiliar o formador e futuros entrevistadores a preparar e a utilizar o instrumento, construído no projecto anterior e agora adaptado para o público-alvo acima referido. A este instrumento adaptado decidiu-se designar-se por **Instrumento de Diagnóstico de Competências**.

1. Público-Alvo

Este manual é direccionado para formadores da Formação Profissional. Técnicos/formadores e Professores que trabalham com grupos desfavorecidos, ou socialmente excluídos, como é o caso dos imigrantes. Assim sendo, pretende-se que os participantes desta curta formação sejam pessoas que trabalhem nos Centros de Novas Oportunidades (CNOs) e no Centro Local do Atendimento ao Imigrante na Cáritas (Évora), assim como formadores e professores que colaboram com Academus nas formações desenvolvidas pela entidade. Pode assim considerar-se que a presente formação dirige-se a dois públicos-alvo, isto é, formadores e professores anteriormente referidos e, indirectamente, os imigrantes.

Conforme foi justificado no projecto, o grupo-alvo de imigrantes foi escolhido para o caso de Portugal uma vez que este País, como é sabido, é considerado um país de migrantes, recebendo fluxo de imigrantes de várias zonas do mundo como por exemplo da Europa de Leste, e especialmente dos países de língua oficial portuguesa (Brasil), das ex-colónias (Angola, Cabo Verde, Moçambique…).

Os imigrantes deparam-se com determinados problemas nos países de acolhimento, devido em parte a questões de integração social e cultural e até mesmo ao nível profissional, tendo sérias dificuldades em se inserirem no mercado de trabalho. Assim sendo, o facto de tornar visíveis as competências não formais transportadas pelos imigrantes, poderá ajudá-los não só no reconhecimento, validação e certificação da suas competências no país de acolhimento, como ainda na procura de uma ocupação profissional, e, consequentemente, na sua integração social e cultural na comunidade.

Na sua maioria os imigrantes procuram nos países de acolhimento melhores condições de vida daquelas que usufruíam no seu país de origem. Assim, eles necessitam de identificar as competências que possuem, para poder enfrentar o mercado de trabalho e a sociedade do país de acolhimento.

1.1 Os Imigrantes e o Instrumento de Diagnóstico de Competências

O instrumento de validação de competências poderá ajudar os imigrantes a reconhecer e a identificar as competências não formais. Este reconhecimento permite-lhes um auto-conhecimento das suas capacidades e competências dando-lhe deste modo uma perspectiva daquilo que poderão ser capazes de fazer no país de acolhimento.

Os imigrantes debatem-se com alguns problemas relativamente à certificação das competências formais. Na maioria dos casos, os imigrantes têm de prestar provas no sentido de obter a equiparação das suas habilitações académicas tendo em vista obter o certificado no país de acolhimento para poder exercer a profissão que desempenhavam no país de origem. Este processo é, em geral, moroso, levando entretanto, os imigrantes a procurar outras ocupações profissionais não adequadas às suas qualificações

Os imigrantes consideram-se um público-alvo desfavorecido visto se encontrarem numa situação de desvantagem em relação à população residente. A entrevista que se pretende conduzir junto de imigrantes com o apoio do instrumento acima referido (Instrumento de Diagnóstico de Competências) tem em vista capturar a situação de vida no seu país de origem e, ainda, a sua presente situação no país de acolhimento. A entrevista deverá ser encarada como um processo facilitador no sentido de o imigrante descobrir e identificar as suas próprias capacidades e habilidades relativamente àquilo que pode fazer. Os imigrantes são um grupo social

considerado na maioria das vezes, socialmente excluídos. Este instrumento poderá ajudá-los a conhecerem-se melhor, e até tornarem-se mais activos e participativos na sociedade.

2. Objectivo Geral

O objectivo geral destas linhas orientadoras é capacitar o formador para ministrar a curta formação aos técnicos, formadores e professores, para que estes fiquem capacitados para conduzir a entrevista de forma adequada.

2.1 Objectivos específicos

Uma vez que o grupo-alvo da formação já possui competências pedagógicas e formativas, a presente formação tem em vista especificamente:

- Identificar os objectivos do Projecto ICONET, assim como os seus fundamentos;
- Analisar os materiais e produtos do projecto anterior;
- Reconhecer a importância do papel do entrevistador no processo de aplicação da entrevista;
- Desenvolver a entrevista e saber aplicá-la de acordo com o público-alvo.

3. Metodologia

O formador que ministrar a formação aos entrevistadores deverá enfatizar as técnicas participativas e activas, de modo a tornar mais atractiva e motivante a referida formação. Neste sentido, deverá promover a discussão e participação dos formandos em todas as fases da formação, privilegiando o brainstorming, a discussão e os trabalhos de grupo e os *roleplayings*. Estas simulações de papéis (entrevistador/imigrante) poderão ajudar os participantes a tentar percepcionar a situação e observar os comportamentos que podem advir na futura entrevista/aplicação do instrumento. De qualquer forma, o formador na fase inicial da formação deverá sempre de utilizar uma metodologia expositiva com objectivo de explicitar conceitos e objectivos relativos aos fundamentos do Projecto ICONET.

4. Planificação e Organização da Formação

Para que a formação seja bem sucedida, o formador deverá planeá-la e organizá-la de forma a obter resultados mais eficazes e eficientes. Com este propósito, a presente formação de curta duração (14h) foi estruturada em três fases:
(1) inicial, (2)de acção e (3) de *follow up*.
Na fase inicial, é facultado aos formandos/entrevistadores, a documentação e materiais produzidos no anterior projecto ICOVET. Somente mediante a disponibilização destas informações o público-alvo desta formação poderá compreender os fundamentos do ICONET. A disponibilização dos materiais poderá ser feita em suporte papel ou em suporte informático. Outra hipótese será pôr à disposição o website do anterior Projecto para que os futuros entrevistadores naveguem e explorem o referido website. Alguns materiais produzidos no anterior projecto foram traduzidos para português de modo a facilitar a compreensão dos mesmos aos entrevistadores.
A fase da acção engloba a discussão e exploração do instrumento de diagnóstico que foi adaptado à realidade portuguesa e ao público-alvo com que se pretende trabalhar, isto é os imigrantes. Devido ao facto de este grupo-alvo estar em risco de exclusão social, o formador deverá chamar a atenção dos formandos/entrevistadores no sentido de ser cautelosos quanto à aplicação do instrumento. De referir que é nesta fase da formação que se poderá utilizar a troca e partilha de experiências e práticas entre os participantes, uma vez que estes têm vindo a trabalhar com grupos socialmente desfavorecidos. Nesta fase, as capacidades pedagógicas e formativas do formador em termos de dinâmica de grupo serão determinantes para o sucesso da mesma.
Na terceira e última fase (*follow up)* incidirá na preparação dos entrevistadores sobre a forma adequada de abordar os imigrantes, durante a aplicação do instrumento. Esta abordagem engloba a explicação dos objectivos do instrumento aos imigrantes, a forma como vai ser aplicado, o comportamento e a postura a adoptar por parte do entrevistador, e alguns condicionalismos que possam interferir na entrevista/instrumento. Por exemplo, se os entrevistadores forem claros e precisos na explicação do que se pretende com a entrevista poderão obter resultados mais reais por parte dos imigrantes, e consequentemente, ajudá-los em identificar e tornar visíveis as suas competências não formais, o que constitui uma mais valia quer para os imigrantes quer para o país de acolhimento.
Mais concretamente, a formação deverá privilegiar os tópicos abaixo mencionados.

Na fase de preparação:

- informação acerca do Projecto ICONET e seus objectivos
- análise e exploração dos materiais produzidos no projecto ICOVET (inclui a navegação no website do Projecto ICOVET)
- explicação dos fundamentos do ICONET e os seus objectivos
- informação sobre as actividades desenvolvidas até momento no projecto
- explicitação de alguns conceito-chave

Na fase de acção:

- explicação da entrevista/instrumento e as razões da sua aplicação.
- análise dos tópicos individualmente
- discussão entre os participantes sobre a relevância deste tipo de instrumento/entrevista
- salientar a importância do papel do entrevistador no processo e como deve desempenhar este papel
- gerir e incentivar a partilha de experiências e práticas entre os participantes da formação e transferi-las para o contexto dos imigrantes.

Na fase de *follow up*:

- preparação para abordar os imigrantes nas entrevistas;
- flexibilidade para adaptar as perguntas pré-definidas a cada imigrante;
- simulação entre os participantes de entrevistas (através de jogo de papéis);
- estratégias que se poderão utilizar na entrevista e os possíveis obstáculos que poderão surgir no decorrer da entrevista;
- capacidade de interpretação dos resultados da entrevista/instrumento por parte dos entrevistadores.

5. Papel e Características do Entrevistador

O Formador, na formação de curta duração sobre aplicação do instrumento de diagnóstico de competências, deverá reforçar e salientar a importância do papel do entrevistador, assim como o seu desempenho na condução da entrevista. Como é sabido o desempenho do entrevistador poderá condicionar os resultados da entrevista.

O entrevistador, para além de estar capacitado tecnicamente para aplicar a entrevista, deverá ter capacidades pessoais e psicológicas para estabelecer empatia e conversação com o entrevistado.

Esta entrevista poderá assemelhar-se mais a um processo de orientação vocacional e de aconselhamento e, consequentemente, o entrevistador deverá agir como um facilitador ou mentor, e até mesmo ajudar a reflectir sobre as competências que os imigrantes têm vindo a adquirir em ambientes não formais.

O formador terá como função junto dos participantes e futuros entrevistadores reforçar a importância do seu background enquanto formadores, professores e técnicos e ajudá-los a transpor as suas experiências para trabalhar com os imigrantes. Deverá ainda evidenciar as capacidades comunicativas e comportamentais, determinantes para exercício do papel de entrevistador.

Deste modo, os futuros entrevistadores devem ser capazes de conduzir eficazmente a entrevista, tendo em conta não só o que se pretende com a mesma, mas também as características do entrevistado. Assim, os entrevistadores deverão ter um discurso claro e objectivo, ser capazes de estabelecer uma relação empática com o entrevistado, ter capacidades comunicativas apropriadas para situação, manter o contacto visual, ser bons ouvintes (escuta activa), acompanhar o discurso com gestos e expressões que ajudem e acompanhem o discurso, ser assertivos, ter capacidade de percepcionar se a sua mensagem está a ser recebida pelo entrevistado, e, caso o imigrante não entenda ou compreenda a questão, reformular novamente a pergunta ou recorrer a exemplos, a situações vividas ou experiências.

O entrevistador deverá também ter em atenção, ao tom, cadência e velocidade da voz. Saber colocar a voz ajuda também ao entendimento por parte do entrevistado.

6. O Ambiente da Entrevista

O ambiente onde decorre a entrevista deverá também ser objecto de ponderação por parte dos entrevistadores. O local da entrevista deverá sempre ser escolhido pelo entrevistado, tendo em vista que desta forma o entrevistado sentir-se-á mais á vontade. No caso dos imigrantes, que são um grupo vulnerável na sociedade, a privacidade será uma questão chave, ou seja o facto estar outras pessoas presentes poderá eventualmente condicionar as respostas.

7. Procedimentos da Entrevista

A entrevista deverá ser conduzida apenas em uma sessão (máximo 1 hora e 30 minutos). Eventualmente, uma segunda sessão ou prolongamento da sessão

poderão ser considerados no caso de alguns imigrantes assim o solicitar. Neste sentido os entrevistadores deverão mostrar receptividade para o fazer.

Para por em prática a entrevista, o formador poderá analisar com os formandos/entrevistadores algumas etapas a seguir na entrevista:

1) Estabelecer uma conversa informal inicial de modo a que o imigrante se sinta um pouco mais à vontade, e perguntar se a entrevista pode ser gravada.

2) O entrevistador explica ao imigrante, os possíveis benefícios que podem advir da entrevista, a importância de identificar e tornar visíveis as suas competências não formais.

3) O entrevistador e o imigrante analisarão conjuntamente os tópicos que fazem parte da entrevista.

4) O entrevistador questiona o imigrante sobre cada um dos tópicos da entrevista.

5) O entrevistador e o imigrante tentarão sumarizar as actividades realizadas pelo imigrante e tentar fazer a correspondência com as aptidões consideradas no guião da entrevista. Por exemplo, se gosta jogar futebol ou pratica algum desporto de equipa, tem aptidões sociais, e demonstra ser capaz de trabalhar em equipa…

7) Transferir as aptidões ou competências identificadas para o Curriculum vitae dos imigrantes para facilitar a procura de emprego, ou por outro lado encaminhar os imigrantes para o Centro de Novas Oportunidades.

8. Avaliação do Instrumento

Durante a condução da entrevista, o entrevistador deverá ser capaz de ajudar o imigrante a identificar as suas competências não formais, e no momento de as inscrever no quadro das aptidões, discernir entre as actividades desempenhadas esporadicamente e as realizadas de forma contínua.

Dado o facto de os imigrantes entrevistados serem posteriormente encaminhados para os CNOs, o diagnóstico feito nesses Centros funcionará através de comparação de resultados, como meio de avaliação do um Instrumento de Diagnóstico de Competências do projecto ICONET. Complementarmente, avaliação do instrumento poderá ser estimada através da facilidade com que o imigrante entrevistado venha a obter um emprego com o auxílio do seu Currículo desenvolvido com o apoio da entrevista.

Considerações Finais

As presentes linhas orientadoras para os formadores que irão ministrar formação aos futuros entrevistadores que irão aplicar o Instrumento de Diagnóstico de Competências foram elaboradas para facilitar a condução das entrevistas. Para o efeito, tentou-se de forma sucinta abranger todas áreas relevantes que um formador deverá abordar quando ministrar a formação ao público-alvo em causa. De referir que face ao facto dos participantes da formação serem detentores de experiências formativas e pedagógicas, as linhas orientadoras apelam aos formadores para utilizar métodos activos orientados essencialmente para reavivar e transferir práticas e conhecimentos já adquiridos com grupos desfavorecidos.